



# **DIDÁTICA NA ALFABETIZAÇÃO DE SURDOS: UM ESTUDO COM PROFESSORAS DE DUAS SALAS DE ATENDIMENTO EDUCACIONAL ESPECIALIZADO NO MUNICÍPIO DE PARNAÍBA – PI**

Hielly Sales Dias (1)  
Amanda Maria dos Santos Silva (2)  
Rosemary Meneses dos Santos (3)

*Universidade Estadual do Piauí, [hiellysales@hotmail.com](mailto:hiellysales@hotmail.com)  
Centro de Ensino Superior do Piauí, [amssphb@hotmail.com](mailto:amssphb@hotmail.com)  
Universidade Federal do Piauí, [rosemary-phb@hotmail.com](mailto:rosemary-phb@hotmail.com)*

## **RESUMO:**

O presente estudo situa-se na área da Educação Especial trazendo como tema central a didática na alfabetização dos surdos. A pesquisa analisa aspectos relevantes como: educação, história dos surdos, educação dos surdos no mundo e no Brasil, Libras, Educação Bilíngüe e a didática na alfabetização dos surdos, objetivando analisar o processo da alfabetização de surdos em duas escolas da rede municipal de Parnaíba, estudar a Língua Brasileira de Sinais, analisar os métodos didáticos utilizados no processo de alfabetização em Libras e reconhecer a importância da ludicidade no ensino da Libras. A pesquisa inicialmente bibliográfica, veio a campo desenvolvida no município de Parnaíba e contou com a participação de quatro professoras da educação especial por meio de entrevista efetivando assim nosso estudo. Alguns autores imprescindíveis embasaram a concretização teórica do trabalho: Brasil (2010), Buísson (1943), Carmo (1991), Capovilla (2001), Goldfeld (2002) dentre outros de igual importância para realização desse estudo. Após a realização da pesquisa, conclui-se que a alfabetização dos surdos em Parnaíba, ainda encontra-se muito distante da realidade desejada, na qual são necessárias muitas mudanças na prática docente.

## **INTRODUÇÃO**

O presente trabalho tem como campo de atuação a modalidade da Educação Especial centralizando o tema: Didática na Alfabetização de Surdos. O interesse por esse estudo surgiu na convivência com a comunidade surda, presenciando suas dificuldades de interação com a sociedade e observando o grande número de surdos que não tem contato algum com a Libras (Língua Brasileira de Sinais).

A educação Nacional vem mudando nas últimas décadas e a visão da Educação Especial também. Contudo, a sociedade está se adequando com isso. Portanto acredita-se na importância da didática utilizada na alfabetização dos surdos.

Sendo assim os objetivos que direcionam esse trabalho, desde a elaboração do questionário até a pesquisa de campo buscaram analisar o processo da alfabetização dos surdos em duas escolas da rede municipal de Parnaíba e investigar quais são as didáticas utilizadas pelos professores das salas de Atendimento Educacional Especializado. Os objetivos propostos foram, geral: analisar o processo da

alfabetização de surdos em duas escolas da rede municipal. E específicos: estudar a Língua Brasileira de Sinais, analisar os métodos didáticos utilizados no processo de alfabetização em Libras e reconhecer a importância da ludicidade no ensino da Libras.

Para concretização desta pesquisa efetivou-se dois momentos, a pesquisa bibliográfica e a pesquisa de campo que foi realizada com a colaboração de quatro professoras de duas salas de Atendimento Educacional Especializado da rede municipal da cidade de Parnaíba. Ambas responderam o questionário sem muita dificuldade. Questionário este contido com quatro perguntas, dentre elas destacam-se: Você tem alguma formação em Libras, Qual? Para você, a Libras tem que ser ministrada nas escolas de ensino regular? Como é a sua didática na alfabetização dos surdos?

## **METODOLOGIA**

A abordagem dada à pesquisa foi a qualitativa, descrita por Soares (2003, p.19) destacando que “ao contrário da abordagem quantitativa não emprega procedimentos estatísticos como centro do processo de análise de um problema”. Dessa forma pode ser colocado que a pesquisa se utilizou de outros métodos para analisar o problema em questão.

Assim a abordagem qualitativa é própria para utilizar situações onde

As observações qualitativas são usadas como indicadores do funcionamento de estruturas sociais. [...] e para efeito de compreender aspectos psicológicos, cujos dados não podem ser coletados de modo completo, devido a complexidade que envolve a pesquisa. (Soares, 2003, p. 19)

A pesquisa que se apresenta tem um caráter explicativo, isso se caracteriza uma vez que “além de registrar e analisar os fenômenos estudados busca identificar suas causas, seja através da aplicação do método experimental/matemático, seja através da interpretação possibilitada pelos métodos qualitativos.” (SEVERINO, 2007, p.122)

Foi utilizado como uma das bases para possibilitar a análise, pesquisas bibliográficas, caracterizadas por Severino (2007, p.122) “[...] aquela que se realiza a partir do registro disponível, decorrente das pesquisas anteriores, em documentos impressos, como livros, artigos, teses, etc. Utiliza-se de dados ou de categorias teóricas já trabalhados por outros pesquisadores”.

Além da pesquisa bibliográfica foram realizadas pesquisas de campo onde “o investigador na pesquisa assume o papel de observador e explorador, coletando diretamente

os dados no local (campo) em que se deram ou surgiram os fenômenos.” (BARROS; LEHFELD, 2007, p.90).

Apesar de ser um instrumento de pesquisa que se enquadra dentro da abordagem quantitativa, foram aplicados questionários descritos por Severino como um “conjunto de questões, sistematicamente articuladas, que se destinam a levantar informações escritas por parte dos sujeitos pesquisados. Com vistas a conhecer a opinião sobre os assuntos em estudo.” que contam com quatro perguntas subjetivas, foi realizado com quatro professoras (que serão identificadas com nomes fictícios) que trabalham diretamente com alunos surdos.

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

A educação dos surdos no Brasil, iniciou durante a monarquia de Dom Pedro II. Tudo iniciou-se com a chegada do educador francês surdo H Ernest Huet, ex-aluno do Instituto de Nacional de Surdos - Mudos de Paris, ele nos trouxe a Língua de Sinais Francesa, que causou grande influência na criação da Língua Brasileira de Sinais - Libras.

Huet começa a se organizar para educar os Surdos brasileiros no Rio de Janeiro, vendo a carência de uma escola especial para estes, ele solicita ao Imperador Dom Pedro II, que tinha grande interesse na educação dos Surdos, um prédio, lugar este que deu origem em 26 de setembro de 1957, ao Instituto dos Surdos-Mudos do Rio de Janeiro, hoje conhecido como INES - Instituto Nacional de Educação dos Surdos.

Inicialmente o Instituto utilizava a Língua de Sinais, mas em 1911 foi obrigado a seguir a determinação do Congresso Internacional de Surdos-Mudos de Milão, adotando assim o método do oralismo puro.

O Dr. Menezes Vieira, que trabalhou no Instituto, defendia o oralismo afirmando que nas relações sociais o indivíduo Surdo usaria a linguagem oral e não a escrita, sendo esta secundária para ele. Ela acreditava ser um desperdício alfabetizar Surdos nem país de analfabetos. “A fala seria o único meio de restituir o surdo-mudo na sociedade” (SOARES, 1999).

Outros institutos fizeram parte da história da Educação dos Surdos no Brasil, dentre eles destacamos: Instituto Santa Teresinha - 1929 (funcionava como internato para meninas surdas), Escola Municipal de Educação Especial Helen Keller - 1951 e Instituto Educacional de São Paulo - IESP - 1954, este é hoje referência mundial para pesquisas e estudos na área da deficiência auditiva.

Historicamente as concepções desenvolvidas sobre a educação de pessoas com surdez

se fundamentara, e, três abordagens diferentes: a oralista, a comunicação total e a abordagem por meio do bilinguismo”. (ALVEZ, 2010, P. 7)

## **LIBRAS - LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS**

A Língua de Sinais não é universal, cada país possui a sua, e a Libras é originada da Linha de Sinais Francesa e foi reconhecida como língua com estrutura própria por meio da Lei 10.436/2002.

Dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais - Libras e dá outras providências.

### **O PRESIDENTE DA REPÚBLICA**

Faço saber que o Congresso Nacional decreta e eu sanciono a seguinte Lei:

Art. 1º É reconhecida como meio legal de comunicação e expressão a Língua Brasileira de Sinais - Libras e outros recursos de expressão a ela associados. Parágrafo único. Entende-se como Língua Brasileira de Sinais - Libras a forma de comunicação e expressão, em que o sistema lingüístico de natureza visual-motora, com estrutura gramatical própria, constituem um sistema lingüístico de transmissão de idéias e fatos, oriundos de comunidades de pessoas surdas do Brasil.

Art. 2º Deve ser garantido, por parte do poder público em geral e empresas concessionárias de serviços públicos, formas institucionalizadas de apoiar o uso e difusão da Língua Brasileira de Sinais - Libras como meio de comunicação objetiva e de utilização corrente das comunidades surdas do Brasil.

Art. 3º As instituições públicas e empresas concessionárias de serviços públicos de assistência à saúde devem garantir atendimento e tratamento adequado aos portadores de deficiência auditiva, de acordo com as normas legais em vigor.

Art. 4º O sistema educacional federal e os sistemas educacionais estaduais, municipais e do Distrito Federal devem garantir a inclusão nos cursos de formação de Educação Especial, de Fonoaudiologia e de Magistério, em seus níveis médio e superior, do ensino da Língua Brasileira de Sinais - Libras, como parte integrante dos Parâmetros Curriculares Nacionais - PCNs, conforme legislação vigente.

Parágrafo único. A Língua Brasileira de Sinais - Libras não poderá substituir a modalidade escrita da língua portuguesa.

Art. 5º Esta Lei entra em vigor na data de sua publicação.

Brasília, 24 de abril de 2002; 181º da Independência e 114º da República.  
(BRASIL, 2002)

A Libras é a língua natural da comunidade surda, diferente do que a maioria imagina, ela não é simplesmente mímica e muito menos gestos aleatórios que os surdos utilizam. Ela possui regras morfológicas, sintáticas, semânticas e pragmáticas, possibilitando assim o desenvolvimento cognitivo do surdo, propiciando o acesso ao

mundo e as comunidades. Para se conversar em Libras, não basta apenas conhecer os sinais de forma solta, é necessário conhecer a sua estrutura gramatical, combinando-os em frases (BRASIL, 2002).

A língua de Sinais é considerada como visual-espacial, ou seja, durante a conversa é preciso olhar os movimentos exercidos pelas mãos, as expressões faciais e o contexto do assunto, para que os sinais possam ter o entendimento adequado e assim a comunicação ser possível.

## **EDUCAÇÃO BILÍNGUE**

A transição de conhecimentos filosóficos sobre a melhor metodologia para a educação dos surdos no Brasil e no mundo tem percorrido vários desafios nos mais diferentes países durante séculos. Visando um aperfeiçoamento satisfatório da comunicação dos surdos com os ouvintes e também com os demais surdos. Algumas passaram por intensas análises de aprovações. Não apenas dos métodos científicos, mas também da sociedade em geral.

Porém, dentre essas filosofias que tiveram ideologias travadas com a realidade dos surdos nos tempos passados, hoje somente uma, preencheu espaço e tem o reconhecimento no âmbito familiar, escolar e social, através do processo de inclusão! A Libras. O governo tem procurado implantar nas escolas e em toda a sociedade o uso efetivo da Língua Brasileira de Sinais. A favor da defesa das pessoas com surdez, em respeito à Libras considerada Língua Natural dos Surdos.

Skliar (1999, p.15) aponta que quando se projetou a língua de sinais na Suécia, os propósitos eram puramente normais. A principal ideia do uso bilinguista era usar as palavras e sinais simultaneamente, cada palavra equivaleria a um sinal respectivo que facilitaria a comunicação entre os surdos. A intenção era que esse método de sinalização não iria apenas facilitar a comunicação entre os surdos e pessoas ouvintes, mas facilitaria também para a criança surda a aquisição da língua falada na sociedade.

A teoria bilíngue é a que melhor atendeu a necessidade os surdos, ela está ocupando um grande espaço no cenário científico mundial. “Nos EUA, Canadá, Suécia, Venezuela, Israel, entre outros países, existem diversas universidades pesquisando a Surdez e a língua de sinais sob a óptica da filosofia bilíngue.” (GOLDFELD, 2002, p.43).

A procura por uma ideologia que melhor se adeque em prol dos surdos é o bilinguismo que tem se expandido pelo mundo afora. Pressupõe que o

surdo venha a ser bilíngue, ao portar duas línguas, a sua língua materna (de sinais) e a língua oficial de seu país.

É o que nos afirma Alves (2010, p.7), “por outro lado, a abordagem educacional por meio do bilingüismo visa capacitar a pessoa com surdez para utilização de duas línguas no cotidiano escolar e na vida social, quais sejam: a língua de sinais e a língua da comunidade ouvinte.”. Diante desta afirmação pode-se dizer que a melhor forma de uma pessoa surda, ver a si mesma com bons olhos, sem preconceitos, é mediante o modo da comunicação através do método bilingüístico que essa filosofia oferece.

Sendo assim, sustentar a identidade linguística das pessoas com surdez tem tornado uma procura incessante, principalmente nos dias atuais onde a luta pela inclusão dos surdos na escola tem crescido cada vez mais. Por mais que se pregue contra o preconceito, o mesmo ainda reina na vida de muitos, e o pior dentro dos ambientes escolares.

No Brasil a educação em Libras está distante do ideal, um exemplo disto é a falta de reconhecimento para com o estudo da mesma, apesar do Brasil ser um país com leis que garantem a educação das pessoas com surdez, tudo ainda é muito superficial. Exemplo disso é a exclusão dos mesmos do mercado de trabalho, nas faculdades e principalmente na sociedade e isso tudo causa o isolamento dos mesmos.

## **A DIDÁTICA NA ALFABETIZAÇÃO DOS SURDOS**

O MEC com o intuito de melhorar o ensino e aprendizagem aos surdos, criou as Salas de Atendimento Educacional Especializado (AEE), garantindo assim um atendimento qualificado ao surdo através de uma possível educação eficaz.

A Sala de Atendimento Educacional Especializado possui três momentos didáticos para se trabalhar com o surdo, são eles: Atendimento Educacional Especializado em Libras; Atendimento Educacional Especializado de Libras; Atendimento Educacional Especializado em Língua Portuguesa.

O atendimento especializado em Libras é aquele em que o professor ajuda na base conceitual dos conteúdos das disciplinas estudadas na sala de aula. Esse atendimento acontece em turno diferente ao horário de aula regular do aluno. Nesse tipo de trabalho, é imprescindível que o professor de AEE saiba Libras, pois deve ser explorado o conteúdo da sala de aula nesta modalidade. E o professor deve manter uma parceria com o professor do

ensino regular para que juntos possam ajudar no aprendizado do aluno surdo.

A língua portuguesa escrita é fundamental para que o surdo se desenvolva com competência na sala de aula regular, o atendimento nesta língua deve ser diário e visa desenvolver as competências textuais do discente.

Quando falamos em alfabetizar um surdo, a primeira pergunta que nos vem à mente é: Como estabelecer a relação grafema/fonema, já que eles não possuem a língua oral?

Os educandos ouvintes relacionam o que está escrito com o que se fala e ouve, já o surdo irá relacionar o escrito com o que vê, por exemplo: imagens, objetos, expressões, ações, e os sinais. O processo de aquisição da língua de sinais é semelhante ao da linguagem oral.

Para o bom desenvolvimento do processo de ensino e aprendizagem do surdo, foram criados diversos métodos pedagógicos que auxiliam na alfabetização dos mesmos. Dentre eles destacamos: O global e o analítico - sintético.

No método global o professor deverá criar textos com uma linguagem acessível, de acordo com a faixa etária do aluno surdo e que seja simples. O objetivo desse método é dar condições para que o aluno adquira o vocabulário básico do dia a dia.

É importante lembrar que o ensino da Libras é uma proposta com fins definidos, pois o aluno que aprende a Língua de Sinais na educação infantil é aquele que terá experiências e competências suficientes para, não somente acessar o conhecimento, mas também transformar esse conhecimento de forma ativa. E mais do que isso: a língua de sinais é a língua por meio da qual as identidades surdas são constituídas e a cultura surda se manifesta (BASSO; STROBEL; MASUTI, 2009, p.4).

O método Analítico sintético é indicado a alunos que ingressaram tardiamente na escola ou que apresentam algum problema de memorização. Ele é caracterizado por explorar por completo todo o significado das palavras, por exemplo: O professor mostra ao aluno uma palavra “BOLA” em seguida apresenta o objeto e monta uma frase com ele “BOLA AZUL” identificando aos alunos a cor, logo mais o professor pegara as palavras e as separara em sílabas, possibilitando ao aluno criar novas palavras.

Todo professor deve estar consciente que o trabalho com o surdo não se limita só ao processo de alfabetização e sim ao trabalho de uma aquisição de uma linguagem e para que isso aconteça, só será com o acompanhamento de um profissional inteiramente habilitado na área de Libras, ou com licenciatura em Letras/Libras

É preciso construir um campo de comunicação e de interação amplos, possibilitando que a língua de sinais e a

língua portuguesa, preferencialmente a escrita, tenham lugares de destaque na escolarização dos alunos com surdez, mas que não sejam centro de todo processo educacional. (ALVEZ, 2010. p. 8).

No entanto, fazendo um paralelo do que descreve as diretrizes educacionais e os resultados obtidos através de estudos realizados com quatro professoras das salas de recursos da rede municipal de Parnaíba, conclui-se que o processo de formação destes professores, em Libras, ainda está muito distante da realidade a ser alcançada. O número de pessoas surdas nesta cidade é muito grande comparada ao índice de alunos que frequentam a sala de aula regular. O fator “evasão escolar” referentes aos alunos com surdez, ainda tem predominado em Parnaíba. E um dos motivos maiores desta realidade escolar, está sendo a falta de professores com conhecimento e formação em Libras com cursos de alfabetização para surdos, dentro das escolas da rede municipal desta cidade.

Segundo Brasil (2010, p. 24):

Para atuar na Educação Especial, o professor deve ter como base da sua formação, inicial e continuada, conhecimentos gerais para o exercício da docência e conhecimentos específicos da área. Essa formação possibilita a sua atuação no atendimento educacional especializado, aprofunda o caráter interativo e interdisciplinar da atuação nas salas comum do ensino regular, nas salas de recursos, nos centros de atendimento educacional especializado, nos núcleos de acessibilidade das instituições de educação superior, nas classes hospitalares e nos ambientes domiciliares, para oferta dos serviços e recursos de educação especial.

Com base no que afirmou a Diretora da Educação Especial de Parnaíba, podemos dizer que a secretaria está seguindo o que determina as diretrizes educacionais, no que diz respeito à alfabetização de surdos. A interpretação dos questionários dirigidos às professoras das salas de recursos, enfatiza, a trajetória da educação dos surdos nesta cidade e a importância de uma boa didática em Libras como mecanismo facilitador para a interação sócio educacional dos alunos com surdez.

Dentre as 100 escolas municipais da cidade de Parnaíba, apenas dezesseis possuem sala de recurso e somente duas foram submetidas à observação através de questionários. De acordo com o último censo do IBGE de 2010. Parnaíba, possui mais de oito mil surdos e de acordo com a matrícula inicial de 2015, nas escolas municipais estão matriculados apenas dezessete alunos surdos.

Essas informações só comprovam que a Educação Especial na cidade de Parnaíba encontra-se numa situação muito distante da proposta nacional. Os profissionais, ao serem questionados sobre sua formação em Libras, 100% dos



entrevistados responderam afirmativamente. No entanto, fica um questionamento. Se todos possuem formação em Libras, a que se deve tão grande evasão de surdos nas Escolas Municipais de Parnaíba?

Vejamos abaixo a resposta dos entrevistados:

**Profª. Hellen Keller:** *“Sim, curso básico de libras”*

**Profª. Ronice Quadros:** *“Sim, estou concluindo Especialização em LIBRAS”*

**Profª. Márcia Honora:** *“Somente curso a nível básico”*

**Profª. Mary Frizanco:** *“Sim, possuo especialização e vários cursos na área”*

Na pergunta: **Para você, a Libras deve ser ministrada nas escolas de ensino regular?**

**Profª. Hellen Keller:** *“Com certeza, isso acabaria com o preconceito com as pessoas surdas, além de preparar os ouvintes para interagir e comunicar-se com o surdo.”*

**Profª. Ronice Quadros:** *“Sim. Com certeza. Já deveria ter sido implantada em respeito ao surdos que historicamente foram prejudicados”*

**Profª. Mary Frizanco:** *“Sim, para facilitar a permanência dos alunos surdos.”*

**Profª. Márcia Honora:** *“Sim, mas para que isso aconteça e preciso termos profissionais realmente capacitados e que saibam LIBRAS na prática e não apenas na teoria”*

Sabemos que este fato já está sendo visto nas políticas públicas para formar professores habilitados com especialização adequada para o atendimento especializado, bem como o ensino de Libras, não só nas series iniciais como nos níveis médio e superior para interação desses alunos nas salas comuns, como descreve a LDB.

Ao questionarmos **sobre suas didáticas na alfabetização dos surdos**, pudemos perceber que apenas duas das entrevistadas, possuem habilidades com a Libras, as outras duas possuem apenas um conhecimento básico da Libras e possuem uma comunicação um pouco limitada.

**Profª. Hellen Keller:** *“Uso a datilologia”*

**Profª. Ronice Quadros:** *“Uso a LIBRAS como metalinguagem para o ensino do surdo.”*

**Profª. Mary Frizanco:** *“Na verdade eu não sei alfabetizar, sou apenas auxiliar e ensino alguns sinais”*

**Profª. Márcia Honora:** *“Trabalho com métodos bem criativos, uso imagens, com palavras e os sinais, tento mostrar coisas da realidade deles”*

Ao perguntarmos: **Você acha que esta escola estar apta para receber e proporcionar uma educação de qualidade para os surdos?**

**Profª. Hellen Keller:** *“Infelizmente não, estamos longe de uma educação inclusiva”*

**Profª. Ronice Quadros:** *“Ainda não. Somente eu, tenho formação numa escola com 12 salas de aula. É necessário formação.”*

**Profª. Mary Frizanco:** *“Sim, nossa escola é muito boa e estamos fazendo a inclusão destes surdos na salas de aula”*

**Profª. Márcia Honora:** *“Infelizmente não, falta material, interpretes e professores. Professores esses que saibam realmente LIBRAS e não só o alfabeto.”*

Segundo os dados apresentados pode-se perceber que os docentes tem consciência dos fatores relevantes para receber o aluno com necessidades especiais. A adaptação esta, não apenas arquitetônica e sim profissional. No caso do surdo acessibilidade comunicativa.

O conhecimento da Libras é fundamental ao professor para que possa inserir no processo educacional inclusivo o modo correto para alfabetizar o surdo estimulando assim sua educação e sua interação ao meio social. Contudo, toda estrutura educacional deve ser delineada para que se possa obter êxito no processo de ensino-aprendizagem.

## CONCLUSÃO

A história revela a partir dos acontecimentos ocorridos na educação de surdos os fatos que resultam nos modelos educacionais da atualidade. No entanto a falta de conhecimentos acerca da surdez pelos profissionais da área da educação dificulta a alfabetização dos alunos surdos. Embora já tenha havido avanços na área da surdez, muito ainda é preciso ser feito. Hoje se pode ver uma educação mais preocupada e voltada não só para o desempenho educacional mais também com o bem estar das pessoas com necessidades especiais, dentre elas as pessoas surdas.

Porém, mesmo com tantos avanços que a educação dos surdos tem obtido o processo educativo voltado para a Alfabetização dos Surdos em Parnaíba, segundo o que releva os fatos apurados no decorrer desta pesquisa, precisam ser revistos e consequentemente consolidados junto às diretrizes educacionais para que a inclusão da Língua Brasileira de Sinais possa ser efetuada de forma positiva no âmbito familiar, escolar e social.

Diante do estudo realizado e da análise dos subsídios teóricos utilizados para realização deste trabalho, conclui-se que há insuficiência de profissionais da educação com formação em Libras para atuar na alfabetização dos surdos, nas salas de ensino regular nas escolas públicas da cidade de Parnaíba.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ALVES, Carla Barbosa. **A Educação Especial Na Perspectiva da Inclusão Escolar: abordagem bilíngue na escolarização de pessoas com surdez.** Brasília: MEC/SEESP, BRASIL, Subchefia para assuntos jurídicos. **Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002.** Brasília: MEC/ SEESP, 2002.
- \_\_\_\_\_, Secretaria de Educação Especial. **A educação dos surdos.**(Organizado por Giuseppe Rinaldi) et al. Séries atualidades pedagógicas. Brasília: MEC/ SEESP, 1997.
- \_\_\_\_\_, Secretaria de Educação **Especial.Deficiência Auditiva/** organizado por Giuseppe Rinaldi et al. Brasília: SEESP, 1997.
- \_\_\_\_\_, Secretaria de Educação Especial. **A educação dos surdos.** (Organizado por Giuseppe Rinaldi) et al. Séries atualidades pedagógicas. Brasília: MEC/ SEESP, 1997.
- \_\_\_\_\_, Casa Civil. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional.** Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Brasília, 1996.
- BRASIL. Constituição (1988). **Constituição da Republica Federativa do Brasil:** Texto constitucional promulgado em 3 de outubro de 1988, com as alterações adotadas pela Emendas Constitucionais nº 1/92 a 67/2010 e pelas Emendas Constitucionais de Revisão nº 1 a 6/94.Brasília: Senado Federal, Subsecretaria de Edições Técnicas, 2011.
- BUSH, S. **Surdos mudos na França:** estudo de sua condição desde o abade da espada até hoje. Bookstore 1943.
- CAPOVILLA, Fernando César; RAPHAEL, Walkiria Duarte. **Dicionário Enciclopédico Ilustrado Trilíngue da Língua de Sinais Brasileira,** vol I e II. 3 ed. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2001.
- CARMO, Apolônio Abadio do. **Deficiência física:** a sociedade brasileira cria, “recupera” e discrimina. Brasília: Secretaria dos desportos/PR, 1991. Fortaleza: Universidade Federal do Ceará, 2010.
- GOLDFELD, Márcia. **A criança surda:** linguagem e cognição numa perspectiva sócio interacionista/ Márcia Goldfeld. 2ª Ed. São Paulo: Pleus, 2002. Nova Escola de junho
- SKLIAR, Carlos Bernardo. **A surdez:** um olhar sobre as diferenças. Porto Alegre: Mediação, 2010.
- SOARES, Magda. **Alfabetização e Letramento.** São Paulo: contexto, 2003.
- SOARES, Magda. **As muitas facetas da alfabetização:** caderno de Pesquisa. São Paulo, 1999.
- QUADROS, Ronice Müller de. **Educação de surdos:** Aquisição de Linguagem. Artmed: 1997.128p.
- QUADROS, Ronice Müller de. **Idéias para ensinar português para alunos surdos.** Schmiedt. Brasília : MEC, SEESP, 2006